Unidade de leitura

TEMA: CRIANÇAS

leréprracima

UNIDADE DE LEITURA

TEMA: CRIANÇAS

Para ensino fundamental (2º ao 4ª ano)

Duração do trabalho: 2 meses (aproximadamente 1 semana e meia para cada livro)

LIVROS:

1. ***Esquisita como eu***, de Martha Medeiros, com ilustrações de Laura Castilhos
2. ***Um pé de vento***, de André Neves
3. ***Ana Vaivém***, de Mariana Tasca e Valéria Portella, com ilustrações de Maria Tomaselli
4. ***Tom***, de André Neves
5. ***A menina que ia para longe***, de Marta Lagarta, com ilustrações de Guto Lins

Apresentação inicial

A professora apresenta os cinco livros, colocando-os no meio da roda e pedindo aos alunos que leiam seus títulos, um a um, seus autores, ilustradores e editora.

Pergunta se algum aluno já conhece algum deles ou algum dos autores ou ilustradores e, em caso positivo, se lembram do que trata ou de algum outro título seu. Em caso negativo, pede que observem, primeiro só olhando suas capas e adivinhando semelhanças, diferenças e curiosidades.

Depois, solicita que folheiem os livros, um de cada vez, em duplas ou trios, buscando mais semelhanças. Esse segundo momento levará mais tempo e pode ser mais adequado os alunos estarem organizados em pequenos grupos, em torno de suas mesas de trabalho. A cada livro folheado e observado os grupos trocam de livro, até terem manuseado os cinco. A ideia aqui ainda não é lerem as histórias, mas apenas observarem brevemente seus aspectos gerais e ilustrações.

A partir dos comentários dos alunos sobre o que observaram em relação aos livros - semelhanças entre eles e outros aspectos interessantes -, a professora questiona, complementa e reforça, valorizando as contribuições de todos, pedindo justificativas, informando ou destacando, conforme o caso, o tema comum entre os livros (histórias de crianças), a partir do qual eles foram escolhidos para compor o projeto.

Conta o que irão realizar - leitura de todos os livros, conversas sobre eles, comparações, escritas, desenhos, teatro -, com a intenção de motivar os alunos.

Sequências didáticas para cada obra

Seguem propostas mais genéricas para cada texto, de modo que cada professor possa detalhar e complementar, conforme sua turma de alunos e ano escolar.

1. *Esquisita como eu*

A professora pergunta se alguém da sala já se sentiu "esquisito" ou "esquisita" em algum momento, em casa ou na escola, esclarecendo o termo, se for o caso, a partir das ideias de cada um sobre o mesmo. O objetivo aqui é uma primeira aproximação ao assunto, como **aquecimento para a leitura**, discutindo justamente sobre o significado do termo e levantando situações de possíveis "esquisitices".

Sem preocupação com qualquer conclusão a partir dos comentários dos alunos, **a professora lê** o livro a eles. Cada aluno acompanha a leitura em seu exemplar. Depois, **cada um lê uma parte em voz alta** (pode ser o texto de uma página por aluno, na medida que são como estrofes de um poema), com os colegas acompanhando a leitura no seu livro. Essa leitura pode ser feita tantas vezes quantas forem do interesse dos alunos, de modo que todos os que quiserem participar tenham a sua chance.

A partir da leitura de cada estrofe, ou ao término do livro, a professora pode **explorar os sentidos do texto** e as relações propostas pela autora (compreensão), assim como as rimas, o vocabulário e expressões interessantes (linguagem).

Numa outra leitura, a cada página, pode-se propor **um olhar mais cuidadoso para a ilustração**: elementos que aparecem nas imagens, relações com o texto, sentimentos que transmitem, técnicas e cores utilizadas etc.

Após diferentes leituras, pode-se propor que cada aluno faça uma lista de três de suas próprias esquisitices, partindo-se do princípio de que cada um tem as suas, o que pode virar uma **brincadeira de adivinhação**. Embaralha-se os cartões em que estão escritas as esquisitices de cada aluno e, depois, cada um vai tirando um deles do monte e tentando adivinhar de quem se trata.

Como produção textual, cada aluno escreve uma estrofe referente às suas próprias esquisitices, para se compor um livro com "as esquisitices da turma". Os textos são discutidos, revisados e aprimorados em duplas ou em conjunto, a partir da leitura de seu autor, que, após as alterações necessárias, o ilustra. O livro, depois de pronto, com capa elaborada e confeccionada em conjunto, é copiado para cada aluno ou para a biblioteca da escola.

2. *Um pé de vento*

Como **aquecimento**, a professora anuncia aos alunos os personagens da história: uma menina, uma árvore, o vento e um menino. E pede que pensem, em pequenos grupos, como ela poderia ser, anotando-a em quatro ou cinco linhas de texto, no máximo. Depois, cada grupo lê o que registrou e a turma comenta as diferentes ideias que apareceram.

Então, **cada aluno lê o livro** silenciosamente, num primeiro momento, **recontando-a, em seguida**, coletivamente, a partir de questões da professora, se for o caso.

A professora, então, faz uma leitura da história aos alunos, que a acompanham no seu livro, promovendo, logo após uma **conversa sobre ela, seus sentidos e linguagem**. Algumas questões disparadoras para essa conversa poderiam ser:

- os nomes da menina – Íris – e do menino – Cristalino – têm uma relação especial com o significado dessas palavras. Vocês sabem o seu significado? (Se não souberem, devem ir ao dicionário buscá-los, discutindo-os coletivamente.) Que relações podemos, então, estabelecer entre nomes e personagens?
- como o vento participa da história? E nas ilustrações, como o autor-ilustrador o representa?
- acham que as ilustrações da menina e do menino mostram seus sentimentos? Como? Podem dar exemplos?
- em diferentes momentos o autor fala sobre o olhar das pessoas: "poucos sabiam olhar", "quem tem olhar distraído nem imagina que...", "histórias que deixam os olhos com uma luz especial", "olho é semente dentro da gente", "um adeus põe-se no olhar", "a árvore diz que ele (o menino) ficou grudado nos olhos da menina". O que acham que ele quer dizer com essas expressões?
- o jeito de André Neves escrever este livro é bem poético, ou seja, seu texto parece um poema. Em que momentos do texto, vocês conseguem perceber mais essa característica? Como ficaria este trecho, se não fosse escrito de um jeito poético?
- qual a relação do título da história com o seu conteúdo?
- que outro título vocês dariam a esta história? Por quê?

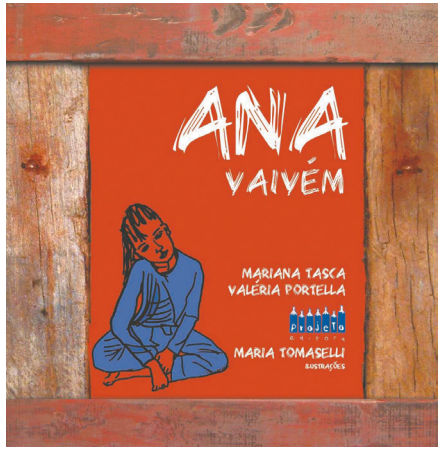
Num outro momento, promove-se **leitura em voz alta**, com cada aluno lendo uma parte. Para essas leituras, os alunos podem ser solicitados a praticarem em casa antes.

Explorando as ilustrações, e a partir dos diferentes sentimentos percebidos nas expressões dos personagens, pode ser interessante organizar:

- brincadeiras em que as crianças expressam, com seu rosto e corpo, diferentes sentimentos para os colegas adivinharem;
- um painel na sala com recorte de revistas, reproduções de obras de arte (retratos) ou desenhos dos próprios alunos de diferentes

expressões faciais ou corporais, buscando palavras que se possa associar a cada imagem.

Finalmente, explora-se a **relação entre as duas histórias já lidas**, buscando semelhanças e diferenças.



3. *Ana Vaivém*

A partir da capa do livro e do título da história, a professora pergunta: Quem acham que é Ana? O que imaginam que vai ser contado sobre ela? Por que "Vaivém"? Etc.

Após esse **breve aquecimento**, a **professora lê o livro à turma**, que acompanha a leitura em seu exemplar, e depois solicita que **os alunos recontem a história**, retomando aquelas questões iniciais, entre outras: quem é Ana, o que o livro conta sobre ela, o que Ana descobre sobre o seu nome, por que "Vaivém", quais os outros personagens da história.

Propõe-se, ainda, **uma brincadeira, em pequenos grupos**, em que as crianças descubram em seus próprios nomes e nos dos colegas alguma(s) característica(s) interessante(s). Nesse caso, as contribuições do grupo podem ajudar muito, já que às vezes é mais fácil tomar distância e se dar conta de características dos nomes dos demais do que do seu próprio.

Num outro momento, depois dos alunos se preparem em casa, eles realizam a **leitura em voz alta**, cada um lendo uma parte do texto (pode ser um parágrafo), enquanto os colegas acompanham a leitura em seu livro.

E, então, a professora propõe que cada dupla de alunos elabore **uma pergunta para os colegas** sobre a história e sobre o que ela fala, escrevendo-a num cartão dado. Acompanha o trabalho, circulando pela sala e auxiliando, quando for o caso, no sentido do conteúdo e do nível de desafio das propostas, bem como de sua clareza e correção na escrita. Todos os cartões (iguais em cor e tamanho) são dobrados e colocados num saco, onde são misturados. A partir desse momento, separa-se a turma em 2 grupos – A e B -, cada um formado por um mesmo nº de duplas, que passam a tirar do saco as perguntas, intercaladamente (cada dupla, de um grupo e outro, um cartão), e a respondê-las. Cada resposta é avaliada pela dupla que a elaborou e comentada pela turma, que sugere complementos, quando for o caso. Assim, os grupos vão recebendo pontos (ou não, se a resposta for considerada errada) e, no final, se observa qual foi o grupo vencedor.

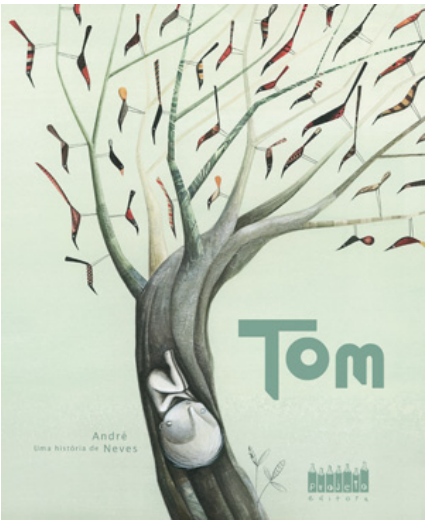
Interessante também **que se explore os palíndromos, em nomes e frases**, retomando os que aparecem no livro, analisando esses exemplos e desafiando a turma a buscar e inventar outros.

A partir dos novos palíndromos encontrados ou inventados, **propor ilustrações para eles**, em duplas, com os alunos utilizando a mesma paleta de cores da artista em suas pinturas para o livro. Para isso, será necessário organizar **um momento de análise das ilustrações de Maria Tomaselli**, oportunizando que os alunos se deem conta dessas cores, da mistura de pintura e desenho, das diferentes perspectivas utilizadas, da presença de figuras e escritos, da distinção entre figura e fundo trabalhados pela artista.

Também pode ser proposta a escrita de uma história com palavras ou frases palindrômicas.

Para a **comparação entre as três histórias já lidas** até então, a professora propõe que cada aluno se posicione sobre as personagens: de qual delas gostaram mais e com qual mais gostariam de brincar ou conversar, por exemplo, justificando suas respostas. A partir das discussões geradas, pode-se solicitar que os alunos formem grupos de acordo com a personagem de sua preferência, confeccionando-a em papel pardo do seu tamanho e pintando-a, colorindo-a e vestindo-a conforme suas características, que devem aparecer em cartões escritos, colocados em volta das personagens quando expostas na sala.

Produção textual, explorando a relação das histórias com a realidade próxima dos alunos, em que cada um conte uma história sua, vivida ou inventada, relacionada ou inspirada por alguma das histórias lidas (ex.: uma história que fale sobre alguma esquisitice sua, sobre um amigo especial, sobre uma descoberta interessante que tenha realizado ou sobre uma festa especial de aniversário, dentre outras possibilidades).



4. *Tom*

Num primeiro momento, propõe-se que cada aluno tenha uma interação individual com o livro, através de **leitura silenciosa do texto e observação atenta das ilustrações**, inclusive da capa. Em seguida, solicita-se que cada um escreva os sentimentos que teve durante a(s) leitura(s), na forma de uma lista de palavras.

Depois, os alunos se reúnem em duplas para uma conversa, em que compartilham com o colega suas ideias, impressões e sentimentos sobre a história.

A professora, então, faz uma **leitura do texto aos alunos e, após, das imagens**, quando vai mostrando as ilustrações, uma a uma, questionando-os para que eles ampliem sua visão inicial, se dando conta dos elementos que as compõem: figuras e suas formas, paleta de cores, técnicas e símbolos utilizados pelo autor, relações com o texto e sinédoque (recurso de mostrar uma parte do todo para representá-lo), que aparece muitas vezes. Também estimula que se expressem sobre o texto a partir do que conversaram antes com sua dupla, oportunizando uma **discussão coletiva sobre seu conteúdo e forma** para explicitar sobre quem se fala na história, o que se conta, quem conta, onde e quando acontecem os fatos, como a natureza aparece e como a história termina, sem deixar de contemplar diferentes possibilidades de leitura.

Essa conversa também pode incluir relações com as **histórias anteriores** (semelhanças e diferenças) – inclusive a confecção em papel pardo do personagem em questão, para juntar-se aos demais, junto com os cartões de suas características - e **com a realidade próxima dos alunos** (Alguém conhece alguma criança como Tom e quer fazer algum relato?).

Ainda sugerimos confeccionar com as crianças os personagens da história com desenhos recortados e colocados em palitos, para **brincarem de teatro**, recontando a história ou indo além dela e criando diferentes episódios envolvendo os personagens (**produção textual**).

5. *A menina que ia para longe*

A partir do título da história, que os alunos leem na capa do livro, **como aquecimento**, a professora pede que imaginem aonde vai a menina da história, como, com quem e por quê. As ideias das crianças podem ser anotadas em um cartaz com colunas ou em cartões soltos, com cores diferentes – cada uma para um aspecto (aonde, como, com quem e por quê) -, para poderem ser aproveitadas, depois, em novas histórias da menina a serem inventadas.

A professora, então, realiza **a leitura da história, em partes**, procurando, a cada uma, explorar os sentidos e a linguagem, bem como a expectativa de continuidade (ver ao lado da indicação de cada parte, a seguir, sugestões de questões para explorar as possibilidades de continuação da história):

- 1ª parte – da pág. 5 ao final do 2º parágrafo da pág. 8 - *O que será que o Ferreiro fará?*;
- 2ª parte – da pág. 8 (3º parágrafo) ao 2º parágrafo da pág. 10, até "pica-pau": "Lá adiante, encontrou um pica-pau", sem ler a última parte da frase que diz "tirando mel da árvore" - E *o Pica-pau, que será que fazia/que fará?*;
- 3ª parte – da pág. 10 (início do 2º parágrafo) ao final do 2º parágrafo da pág. 12 - *E para a Vaca, o que acham que a menina dirá? E o que ela fará/pedirá à menina?*;
- 4ª parte – da pág. 12 (3º parágrafo) ao final do 3º parágrafo da pág. 14 - *Por que acham que a Galinha estava triste? E o que ela fará/pedirá à menina?*;
- 5ª parte – da pág. 14 (4º parágrafo) ao final do 5º parágrafo da pág. 16 - *E o Escrivão, o que fazia de estranho? O que acham que a menina perguntará a ele? E o que ele fará?*;
- 6ª parte – da pág. 16 (6º parágra-

fo) ao final do 3º parágrafo da pág. 18 - *O que acham que o Escrivão fará depois de saber que a menina não tem casa, nem família?*;

- 7ª parte – da pág. 18 (4º parágrafo) até o final.

Convidar as crianças a dizerem todos juntos as falas da menina que se repetem, quando aparecerem, agregando os novos elementos a cada etapa da história:

Fala da menina, estranhando a ação de cada novo personagem:	**Fala da menina ao perder para o personagem que ajuda o objeto que ela trazia** (a qual aparece com uma cor diferente):
	"Ferreiro, me dá meu cajuzinho. Cajuzinho que eu custei taaanto apanhar...".
"- Pica-pau da minha terra tira mel com o bico?"	"Pica-pau, me dá minha machadinha. Machadinha que o Ferreiro me deu. Ferreiro comeu meu cajuzinho. Cajuzinho que eu custei taaanto apanhar...".
"- Gente, vaca da minha terra come lama?"	"Vaca, me dá meu mel. Mel que o Pica-pau me deu. Pica-pau quebrou minha machadinha. Machadinha que o Ferreiro me deu. Ferreiro comeu meu cajuzinho. Cajuzinho que eu custei taaanto apanhar...".
"- Gente, galinha da minha terra bebe lágrima?"	"Galinha, me dá meu leite. Leite que a Vaca me deu. Vaca comeu meu mel. Mel que o Pica-pau me deu. Pica-pau quebrou minha machadinha. Machadinha que o Ferreiro me deu. Ferreiro comeu meu cajuzinho. Cajuzinho que eu custei taaanto apanhar...".
"- Gente, escrivão da minha terra escreve com o dedo?"	"Escrivão, me dá minha pena. Pena que a Galinha me deu. Galinha bebeu meu leite. Leite que a Vaca me deu. Vaca comeu meu mel. Mel que o Pica-pau me deu. Pica-pau quebrou minha machadinha. Machadinha que o Ferreiro me deu. Ferreiro comeu meu cajuzinho. Cajuzinho que eu custei taaanto apanhar...".

Observar e explorar, ainda, **frases que estão em negrito** no começo de cada nova caminhada da menina e têm expressões que também se repetem, além de nos remeterem à história do Chapeuzinho Vermelho, tão conhecida dos alunos:

- "E lá se foi a menina estrada afora com o cajuzinho na mão". (Pág. 8)
- "E mais uma vez a menina caminhou para longe, pela estrada afora. Agora com a machadinha na mão". (Pág. 10)
- "A menina andando, pássaros voando. A menina cantando, sombras balançando, balançando..." (Pág. 12)
- "E mais uma vez a menina seguiu para longe muito longe". (Pág. 13)
- "E mais uma vez tudo de novo. A menina seguiu estrada afora para longe muito longe. Desta feita, com uma bela pena na mão". (Pág. 15)

Da mesma forma, sugerimos destacar as respostas da menina quando o personagem encontrado lhe pede o objeto que ela traz e ela repete expressões como "Só um pouquinho" e "Emprestar eu empresto, mas só um pouquinho".

Em seguida, promove-se uma **conversa sobre os sentidos da história**, a partir de perguntas da professora, como:

- por que acham que a menina caminhava tanto?
- que características podemos atribuir a essa menina? Como ela era? Como se relacionava com os demais?
- como a menina reagia aos pedidos que lhe eram feitos? E quando perdia o que tinha, como ela se sentia? E o que fazia? (Observar com os alunos o que se repete e o que muda nessas cenas.)
- o que acham do final da história? Como o classificariam (triste, alegre, engraçado, feliz, surpreendente, trágico, enigmático etc.)?
- que outro(s) título(s) essa história poderia ter? Justificar.

Contação - Como tarefa para casa, dividir o texto em partes (sugestão: parte 1 – pág. 5 e 6; parte 2 – pág. 8 e 9; parte 3 – pág. 10 e 11; parte 4 – pág. 12 e 13; parte 5 – pág. 14 e 15; parte 6 – pág. 16 e 17; parte 7 – pág. 18, 19 e 20) e distribuí-las entre os alunos para ensaiarem em casa para que seja contada aos colegas, sem ler, da forma como preferirem fazê-lo. Dividir o número de trechos pelo número de alunos. Mais de um aluno ficará com a mesma parte a ser contada. Sugere-se uma parte a cada dia e quem tem a mesma faz no mesmo dia, até finalizar toda a (re)contação coletiva da história, optando por diferentes modos e recursos para contar. Ao final, a turma terá elementos para conversar sobre as diferentes técnicas usadas nas apresentações e sobre o que pode ser mais ou menos interessante para utilizar na atividade de contação.

A partir daí, pode-se organizar um **Festival de Contação de Histórias na Turma** (ou na Série / no Turno / na Escola). Cada um prepara uma história; alguém se encarrega das inscrições para garantir que não haja repetição da mesma história. O Festival pode ser num fim de turno por alguns dias, ou durante a Feira do Livro da Escola, ou num horário especial por alguns dias na biblioteca da escola.

Propostas de **produções textuais** a serem trabalhadas mais detidamente, com revisões, ilustração e organização de encadernado para a biblioteca da escola:

- Que outro personagem se poderia agregar à história e como seria o seu encontro? (Podem utilizar a mesma estrutura e repetições da história ou imaginar um encontro diferente, que rompa com o que aconteceu nos demais.)
- Que outros finais poderiam pensar para essa história?

Algumas **questões relacionadas à linguagem** utilizada pela autora também podem ser exploradas, como:

- diferentes expressões que servem como conectivos de ligação: "E não é que...?", "Vai que, neste exato momento,...", "Até que...", "Mas, por fim,...", E, mais uma vez,...", "Como de costume...", "E aquela mesma velha história aconteceu...", "Daí...", "No entanto...", "E mais uma vez tudo de novo...", "E de repente...", "Por fim...", "Enquanto...", "Assim...";
- fala do narrador com o leitor: "E o que aconteceu? Adivinha. Isso mesmo! A vaca...", "Pode acreditar em mim, também fui convidado. Eu vinha trazendo um docinho pra você...";
- palavras inventadas: "floridocomprido", "Vezenquando";

Depois (ou mesmo durante as leituras realizadas), propõe-se aos alunos **um olhar atento às ilustrações** de Guto Lins, observando o traço e a técnica utilizada, os elementos e cores, os fundos e contrastes. Desenhar e pintar a menina em papel pardo do tamanho dos alunos, anotando em cartões suas características e expondo o trabalho juntamente com os das histórias anteriores.

Comparar as ilustrações das diferentes histórias da unidade, suas diferentes técnicas, as expressões dos personagens e os diferentes efeitos no leitor.

Solicitar que os alunos se agrupem conforme o nº de partes da história (7), de modo que cada grupo desenhe ou pinte um **painel ilustrativo** de cada uma, organizando-se, então, uma exposição dos mesmos, a ser utilizada para recontar a história para outra(s) turma(s) da escola, por exemplo.

Fechamento

Livro de autoria dos alunos, com leitura, exposição ou teatro da história.

Após essa comparação entre as 5 histórias trabalhadas, observando semelhanças e diferenças entre elas, e com a realidade próxima dos alunos, a professora faz a **proposta de escrita** de uma história em que esses personagens se encontrem (pelo menos os protagonistas). Recomenda-se organizar o trabalho em etapas:

1) escrita em pequenos grupos de uma proposta de história (como um planejamento), cada um dos grupos pensando no que irá reunir os personagens, no que acontece durante seu encontro e em como termina a história;
2) apresentação das ideias de cada grupo e escolha de uma delas

(ou mais de uma se puderem se complementar) para ser escrito o texto coletivo;

3) escrita coletiva da história escolhida, com o detalhamento necessário à sua compreensão e desfrute;

4) divisão do texto em partes, para serem colocadas em diferentes páginas (ou cartazes), e planejamento das ilustrações, pensando no seu conjunto e na técnica a ser utilizada, considerando a necessidade de participação de todos os alunos;

5) em pequenos grupos execução do plano, com alguns ilustrando, outros escrevendo as partes da história, em diferentes páginas (para virar um livro) ou em diferentes cartazes (para serem expostos em sequência com a história);

6) preparação da apresentação (através de leitura da história ou de teatro ensaiado com a turma) e convite às famílias (e/ou a outras turmas) para virem assistir.

Essa produção pode manter-se até o fim *em grupos* (em vez de ser realizada coletivamente), com a professora circulando, auxiliando e oportunizando as diferentes etapas e dinâmicas de revisão para cada um deles.

Outra proposta de escrita poderia ser a de uma história individual, envolvendo um personagem criança – o próprio aluno ou algum amigo, vivida ou inventada – e as etapas de planejamento, textualização e revisão. Com os textos prontos e ilustrados, são organizados os livros e trocados entre os alunos em diferentes sessões de leitura (individuais e/ou coletivas), para que uns conheçam as histórias dos outros.

Projeto editora